



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII - GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS (CCEA)
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

JOYCE THALLYTA ARAÚJO VIEIRA

**FATORES DE INFLUÊNCIA PARA O ENGAJAMENTO ACADÊMICO: UM
ESTUDO COM ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EM UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

**PATOS-PB
2024**

JOYCE THALLYTA ARAÚJO VIEIRA

FATORES DE INFLUÊNCIA PARA O ENGAJAMENTO ACADÊMICO: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Comportamento humano

Orientadora: Prof^a. Ma. Clessia Fernandes de Brito Santiago.

**PATOS-PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V657f Vieira, Joyce Thallyta Araujo.
Fatores de influência para o engajamento acadêmico [manuscrito] : um estudo com estudantes do curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior / Joyce Thallyta Araujo Vieira. - 2024.

40 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Clessia Fernandes de Brito Santiago, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."

1. Engajamento acadêmico. 2. Ensino Superior. 3. Evasão universitária. I. Título

21. ed. CDD 371.291

JOYCE THALLYTA ARAÚJO VIEIRA

FATORES DE INFLUÊNCIA PARA O ENGAJAMENTO ACADÊMICO: UM ESTUDO
COM ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO
DE ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Administração da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Área de concentração: Comportamento humano

Aprovada em: 13 / 06 / 2024 .

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 CLESSIA FERNANDES DE BRITO SANTIAGO
Data: 29/06/2024 11:13:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Ma. Clessia Fernandes de Brito Santiago (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 BRUNA CORDEIRO DE SOUSA
Data: 29/06/2024 11:33:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Ma. Bruna Cordeiro de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 ANTONIO JOSE GOMES PEDROSA
Data: 01/07/2024 14:58:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Antonio José Gomes Pedrosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia e aos meus pais, pois é graças aos seus esforços, apoio e incentivos que hoje posso concluir o meu curso.

“O verdadeiro engajamento acadêmico não se limita ao aprendizado dentro das salas de aula, mas floresce na interação dinâmica entre professores, alunos e conhecimento, transformando a jornada educacional em uma experiência enriquecedora e transformadora.”

- Autor Desconhecido

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Os cinco pressupostos fundamentais do engajamento	10
Quadro 2 – Elementos do engajamento acadêmico	11
Quadro 3 – Dimensões do engajamento acadêmico	12
Quadro 4 – Tipos de manifestações de engajamento	14
Quadro 5 – Roteiro utilizado nas entrevistas dos estudantes	15
Quadro 6 – Identificação dos estudantes entrevistados.....	16
Quadro 7 – Dimensões e objetivos	17
Quadro 8 – Avaliação do ambiente de aprendizagem.....	18
Quadro 9 – Motivação no curso.....	20
Quadro 10 – Emoções durante o curso.....	22
Quadro 11 – Técnicas de aprendizagem	24
Quadro 12 – Percepção das estratégias e técnicas de ensino.	25
Quadro 13 – Participação em atividades acadêmicas	27
Quadro 14 – Engajamento do estudante.....	29
Quadro 15 – Experiências e situações de maior comprometimento	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	Evolução e Fundamentos do Engajamento Acadêmico.....	9
2.2	Engajamento Acadêmico no Processo de Ensino-Aprendizagem	12
3	METODOLOGIA	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1	Dimensão afetiva/emocional	18
4.2	Dimensão cognitiva.....	23
4.3	Dimensão comportamental	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA	39

FATORES DE INFLUÊNCIA PARA O ENGAJAMENTO ACADÊMICO: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

INFLUENCE FACTORS FOR ACADEMIC ENGAGEMENT: A STUDY WITH STUDENTS FROM THE ADMINISTRATION COURSE AT A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

Joyce Thallyta Araújo Vieira¹

RESUMO

Engajamento acadêmico refere-se ao envolvimento ativo dos estudantes em atividades educacionais dentro e fora da sala de aula e envolve as dimensões afetiva, comportamental e cognitiva no processo de aprendizagem. Considerando a importância desse conceito, este estudo buscou investigar os fatores que influenciam o engajamento acadêmico dos estudantes do curso de administração em uma instituição de ensino superior. Para alcançar esse objetivo, utilizou-se de uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas que contou com a participação de 14 estudantes, explorando suas percepções e experiências. A técnica utilizada para análise dos dados foi a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Os resultados revelaram que o engajamento é influenciado por fatores pessoais, práticas pedagógicas, ambiente acadêmico e políticas institucionais. Diante dos resultados, pode-se concluir que entender esses fatores é determinante para melhorar a experiência educacional dos estudantes e combater a evasão universitária. Este estudo sugere a necessidade de estratégias pedagógicas eficazes e políticas institucionais que ofereçam um ambiente de aprendizagem que promova e facilite o engajamento dos estudantes.

Palavras-Chave: Engajamento acadêmico. Ensino superior. Evasão universitária.

ABSTRACT

Academic engagement refers to the active involvement of students in educational activities inside and outside the classroom and involves the affective, behavioral and cognitive dimensions in the learning process. Considering the importance of this concept, this study sought to investigate the factors that influence the academic engagement of business administration students at a higher education institution. To achieve this objective, a qualitative approach was used, through semi-structured interviews with the participation of 14 students, exploring their perceptions and experiences. The technique used to analyze the data was content analysis proposed by Bardin (2011). The results revealed that engagement is influenced by personal factors, pedagogical practices, academic environment and institutional policies. Given the results, it can be concluded that understanding these factors is crucial to improving students' educational experience and combating university dropout. This study suggests the need for effective pedagogical strategies and institutional policies that provide a learning environment that promotes and facilitates student engagement.

Keywords: Academic engagement. University education. University dropout.

1 INTRODUÇÃO

O engajamento dos estudantes tem se tornado um foco atual de pesquisas, devido à sua capacidade de fornecer *insights* importantes sobre diversos aspectos do ensino universitário. Ao adotar a perspectiva dos estudantes, os estudos de engajamento podem analisar a qualidade do estudo, os processos de aprendizagem, as razões para o abandono dos cursos, entre outros aspectos relevantes.

É importante ressaltar que o conceito de engajamento, traduzido do termo inglês "*engagement*", pode ser aplicado em diversos contextos, referindo-se à maneira como as pessoas se envolvem em causas, atividades ou projetos, mantendo o foco e persistindo na busca dos objetivos relacionados (Kampff, 2018). Na Educação Superior, o enfoque do engajamento está na identificação de aspectos que contribuem para a permanência e o sucesso dos estudantes na formação universitária, buscando características que demonstram o envolvimento dos alunos em suas experiências de aprendizagem (Abdullar, 2015; Albanes, 2014; Kahu, 2013).

O termo engajamento acadêmico pode ser compreendido como um processo multidimensional formado por três dimensões: comportamental, emocional e cognitivo (Fredricks, et al., 2004). Essencialmente, engajar-se academicamente implica não apenas frequentar aulas e completar tarefas, mas também estar emocionalmente investido no processo de aprendizagem, buscando oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal.

Diferentes fatores podem fazer com que o estudante universitário encontre motivação para persistir em seus estudos, isso inclui o prazer derivado do desafio intelectual (Pineda-Báez, 2014), a qualidade dos relacionamentos com colegas e professores (Quadrosa e Mortimer, 2016; Grillo, 2014), a satisfação com a estrutura e organização do curso (Martins e Ribeiro, 2016; Abdullaah et al., 2015), além da percepção positiva das perspectivas de carreira futura (Aspeé, González e Fernández, 2018), entre outros fatores.

A evasão de estudantes é um fenômeno relevante no contexto universitário que está intimamente ligado ao engajamento acadêmico. De acordo com Tinto (1975), a evasão pode ser entendida como o abandono prematuro de um curso universitário antes da conclusão do mesmo. Estudos mostram que o engajamento dos alunos está diretamente relacionado à sua probabilidade de persistir e completar seus estudos (Bean, 1980). Portanto, compreender os fatores que influenciam o engajamento dos estudantes também é fundamental para entender e combater a evasão universitária.

O argumento principal deste estudo é que a compreensão dos fatores de influência para o engajamento acadêmico dos estudantes de administração é determinante para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem nesse campo. Ao identificar e compreender esses fatores, os educadores e gestores educacionais podem desenvolver estratégias mais eficazes para promover o engajamento dos alunos, melhorar sua experiência acadêmica e, em última análise, aumentar suas chances de sucesso profissional.

Nesse sentido, a questão de pesquisa que norteia o presente estudo é: **Quais são os principais fatores que influenciam o engajamento acadêmico dos estudantes do Curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior?** O objetivo deste trabalho é investigar os fatores de influência para o engajamento acadêmico dos estudantes do Curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior.

Os objetivos específicos são:

- Identificar as características pessoais dos estudantes que influenciam o engajamento acadêmico no curso de Administração;
- Analisar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores do curso de Administração e sua relação com o engajamento acadêmico dos estudantes;
- Verificar a influência do ambiente acadêmico e o papel da instituição na promoção do engajamento dos estudantes do curso de Administração;
- Avaliar a relação entre o engajamento acadêmico dos estudantes do curso de Administração e seu desempenho acadêmico.

No contexto específico do Curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior, esta investigação ganha relevância adicional. Como um curso que prepara futuros profissionais para enfrentar os desafios complexos do mundo dos negócios, é essencial garantir que os alunos estejam plenamente engajados em seu processo de aprendizagem. A pesquisa oferece contribuições práticas e sociais significativas ao identificar fatores que influenciam o engajamento acadêmico dos estudantes de Administração. Esses achados podem ajudar instituições de ensino superior a desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes, melhorar a qualidade do ensino e preparar melhor os estudantes para o mercado de trabalho.

Além disso, do ponto de vista teórico, o estudo amplia a compreensão sobre o engajamento acadêmico no ensino superior, explorando a interação entre características pessoais dos estudantes, práticas pedagógicas e o ambiente institucional. Essas insights fornecem uma base valiosa para futuras pesquisas na área, oferecendo novas perspectivas e abordagens para investigar o engajamento acadêmico em diferentes contextos.

Este trabalho está dividido em quatro partes, além desta introdução. A segunda parte apresenta a realização de uma breve revisão literária sobre o conceito de engajamento e suas dimensões, destacando as principais abordagens. Em seguida, é descrito o caminho metodológico utilizado para realizar a pesquisa. A quarta parte apresenta os resultados alcançados a partir da percepção dos sujeitos sobre seu engajamento acadêmico. Como fechamento, são destacadas as considerações finais do trabalho, resumindo as principais descobertas, apontando possíveis áreas para pesquisas futuras e limitações do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evolução e Fundamentos do Engajamento Acadêmico

Historicamente, o conceito de engajamento do estudante tem suas raízes nos estudos de Pace (1982), que inicialmente buscavam avaliar a qualidade do esforço investido pelo estudante. Essas ideias foram fundamentais para o desenvolvimento da Teoria do Envolvimento, proposta por Astin (1985). No cerne desses estudos iniciais estava a investigação sobre o impacto do tempo e da energia dedicada a várias atividades educacionais, como estudar, interagir com colegas e professores, participar de discussão relevante, aplicar conhecimentos em diferentes contextos e assim por diante, na eficácia do processo de aprendizagem (Pace, 1990).

A partir da crescente democratização da década de 1990, com a ampliação do acesso ao Ensino Superior, tornou-se uma preocupação discutir o envolvimento dos estudantes nas atividades educativas, tanto no contexto de ensino e aprendizagem quanto no institucional (Vitória et al., 2018). As investigações destacam a importância do vínculo e identificação dos estudantes com as

instituições de ensino superior (IES) e como isso impacta diretamente no desempenho acadêmico e na continuidade dos cursos. A ideia é que o engajamento dos estudantes é crucial para o sucesso acadêmico e para a conclusão efetiva dos cursos universitários (Gutierrez et al., 2019).

As primeiras discussões envolvendo essa temática, foram realizadas por Astin (1984) que promoveu o conceito de engajamento acadêmico e definindo-o como a energia que os estudantes investem em sua experiência acadêmica. Em seguida, ele relacionou diretamente o nível de engajamento com a aprendizagem, argumentando que quanto mais motivado e dedicado o estudante, maior seu nível de aprendizado.

A “Teoria do Envolvimento”, de Astin (1984) argumenta que a medida do engajamento acadêmico não depende exclusivamente dos pensamentos ou sentimentos dos alunos, mas sim, é principalmente influenciada pela forma como eles agem e lidam com os desafios acadêmicos. Segundo o autor, a sua teoria se compõe por cinco pressupostos básicos, conforme o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Os cinco pressupostos fundamentais do engajamento

Pressupostos fundamentais do engajamento	Descrição
Investimento de energia	O nível de engajamento é determinado pela quantidade de energia física e psicológica que um aluno investe em seus estudos.
Variação no engajamento	Alunos diferentes podem demonstrar diferentes níveis de engajamento para o mesmo conteúdo. Um mesmo aluno pode variar seu envolvimento em diferentes assuntos ou em momentos diferentes.
Aspectos quantitativos e qualitativos	O envolvimento acadêmico envolve tanto aspectos quantitativos, como o tempo dedicado aos estudos, quanto aspectos qualitativos, incluindo compreensão e aprendizagem derivadas de leituras e tarefas.
Relação entre engajamento e aprendizado	A quantidade de aprendizagem em um programa educacional está diretamente ligada à medida do envolvimento dos estudantes. Quanto mais envolvimento, maior o potencial de aprendizagem.
Eficácia das práticas educacionais	A eficácia de qualquer política ou prática educacional está intrinsecamente relacionada à sua capacidade de aumentar o envolvimento dos estudantes. O sucesso de uma abordagem educacional é determinado pela sua habilidade em fomentar o engajamento discente.

Fonte: Formulado a partir de Astin (1984).

Em outras palavras, a Teoria do Envolvimento destaca que é crucial para o aprendizado que os estudantes se envolvem ativamente no processo. Isso significa que as instituições de ensino superior devem se preocupar menos com as técnicas de ensino e os conteúdos específicos, e mais em encontrar maneiras de motivar e despertar o interesse dos alunos pelos estudos (Astin, 1984).

A definição de engajamento acadêmico parte do princípio de que os estudantes aprendem por meio de suas experiências, considerando o contexto em que estão inseridos. Isso inclui a influência das práticas e políticas das instituições de ensino em suas trajetórias acadêmicas. O engajamento acadêmico abrange todas as dimensões da instituição de ensino, envolvendo a interação entre os alunos

e entre os alunos e os professores, conforme idealizado por Kuh (2005), Kuh (2009), McClenney, Marti e Adkins (2012).

O estudo referenciado por McCormick, Kinzie e Gonyea (2013) enfoca a importância de se conceituar o engajamento dos estudantes no contexto acadêmico. Segundo Pascarella e Terenzini (2005), existem duas orientações principais para entender o conceito de engajamento estudantil:

- a) Primeira orientação - concentra-se nas características pessoais dos alunos, como sua motivação para estudar, desenvolvimento pessoal e identificação com o que está aprendendo.
- b) Segunda orientação - diz respeito à instituição de ensino, ao seu ambiente e às suas práticas, tanto acadêmicas quanto não acadêmicas.

O engajamento acadêmico não depende exclusivamente do esforço e motivação dos alunos, mas também é influenciado significativamente pelas ações e políticas da instituição de ensino. É um processo colaborativo que resulta da interação entre ambos, onde a instituição e os alunos desempenham papéis essenciais na promoção da aprendizagem, ou seja, o engajamento acadêmico é uma sinergia entre os esforços dos alunos e as iniciativas da instituição de ensino (Pascarella; Terenzini, 2005).

Sobre esse tema, Kuh (2009) e Costa (2017) explicam que o engajamento acadêmico não se limita à mera presença dos estudantes nas atividades acadêmicas. Em vez disso, é um processo complexo que envolve fatores individuais dos estudantes e como as instituições de ensino superior criam experiências que promovem e apoiam a aprendizagem.

Chen, Lattuca e Hamilton (2008) afirmam que o engajamento do estudante é um conceito multidimensional, o que implica que não há uma abordagem única que garanta sua plenitude. No entanto, muitos estudos tendem a uma abordagem policial para compreendê-lo. Esse engajamento pode ser entendido como o tempo investido no processo de aprendizagem, refletido nos padrões de estudo, na utilização de estratégias de aprendizagem, na gestão do tempo e na busca por interações com instrutores, professores e colegas. No âmbito da sala de aula, o engajamento pode ser associado ao grau de concentração do estudante, medido pela atenção que ele dedica durante as aulas (Kuh, 2005).

Ainda considerando o engajamento como um processo multidimensional, Barker (2010) destaca-se que o engajamento acadêmico abarca dois elementos fundamentais, conforme o Quadro 2:

Quadro 2 - Elementos do engajamento acadêmico

Elementos	Descrição
Engajamento Acadêmico Estudantil	Consulte a quantidade de tempo e esforço que os estudantes investem em seus estudos e outras atividades, influenciando diretamente suas experiências e resultados acadêmicos.
Engajamento Acadêmico Institucional	Diz respeito às estratégias e práticas adotadas pela instituição de ensino para distribuir recursos e criar oportunidades de aprendizagem e serviço. Busca incentivar os alunos a participar dessas atividades, que trazem benefícios para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Fonte: Adaptado por Barker, 2010, p. 23.

Em conformidade com Kuh (2009), o envolvimento dos estudantes guarda uma relação direta com o tempo investido em atividades acadêmicas, influenciando diretamente os resultados almejados na universidade. O autor destaca que a quantidade de tempo e dedicação são elementos-chave nessa definição do envolvimento estudantil, fundamentais para compreender como ele se manifesta. Além disso, ele ressalta que o engajamento, a satisfação, a conquista e a persistência estão interligadas de maneira positiva, embora esses atributos possam variar de acordo com a situação específica de cada estudante.

Kuh (2006) ainda argumenta que um elevado nível de envolvimento e engajamento está associado ao sucesso acadêmico durante a graduação. No entanto, o autor menciona que existem várias controvérsias relacionadas ao desempenho das instituições de ensino e ao desenvolvimento dos estudantes. Em suma, segundo esses autores, o tempo dedicado, o envolvimento e o engajamento dos estudantes são fatores cruciais que impactam tanto o desempenho acadêmico quanto a relação entre instituições educacionais e o progresso dos alunos.

Evidenciamos que diferentes fatores podem fazer com que os estudantes do Ensino Superior possam encontrar motivação para persistir nos estudos por diversas razões. Entre elas, destaca-se o prazer proveniente do desafio intelectual enfrentado, conforme indicado por Pineda-Báez (2014), e também a qualidade das relações interpessoais, tanto com colegas quanto com professores, como apontado por Quadrosa, Mortimer (2016) e Grillo (2014). Além disso, a satisfação com a estrutura e organização do curso, bem como a infraestrutura, conforme idealizado por Martins, Ribeiro (2016) e Abdullah et al. (2015), também desempenham um papel importante. Por fim, a percepção positiva das perspectivas de carreira futura, conforme destacado por Aspeé, González e Fernández (2018), é outro fator relevante que motiva os estudantes universitários.

Conforme apontado por Rigo et al. (2018), o engajamento acadêmico é um tópico de pesquisa cada vez mais proeminente tanto no âmbito internacional quanto no cenário acadêmico brasileiro. Isso se deve ao reconhecimento de que o engajamento acadêmico desempenha um papel significativo não apenas no ambiente universitário, mas também no processo de aprendizagem dos estudantes.

2.2 Engajamento Acadêmico no Processo de Ensino-Aprendizagem

O engajamento acadêmico abrange uma variedade de elementos que vão além da motivação dos estudantes e das iniciativas das instituições de ensino. Isso implica que o engajamento acadêmico é um conceito complexo e multifacetado, que envolve não apenas a disposição dos estudantes para se envolverem, mas também fatores institucionais, sociais e pedagógicos que influenciam a participação e o sucesso dos alunos em seu ambiente acadêmico. Os teóricos estão de acordo ao afirmar que o engajamento acadêmico consiste em pelo menos três dimensões essenciais: a dimensão afetiva ou emocional, a dimensão cognitiva e a dimensão comportamental (Charlot, 2009; Pirot; De Ketele, 2000; Brault-Labbé; Et Dubé, 2009; Trowler, 2010), conforme pode ser observado no Quadro 3:

Quadro 3 - Dimensões do engajamento acadêmico

DIMENSÕES	CARACTERÍSTICAS
-----------	-----------------

Afetiva ou Emocional	Remete-se a motivação, o desejo de aprender, as aspirações e os desejos pessoais dos estudantes, assim como a identificação e a ligação afetiva dos sujeitos com o objeto de estudo e/ou com a instituição de ensino.
Cognitiva	Diz respeito ao esforço intelectual e ao trabalho mental que os estudantes investem nos processos de ensino e aprendizagem. Isso envolve o nível de concentração, pensamento crítico, resolução de problemas e aprofundamento no conteúdo treinado.
Comportamental	Aborda os comportamentos visíveis e observáveis dos estudantes no contexto educacional, como sua frequência, participação ativa, entrega de trabalhos e outras atividades concretas relacionadas ao seu envolvimento nas aulas e nas tarefas acadêmicas.

Fonte: Elaborado a partir de (Charlot, 2009; Pirot; De Ketele, 2000; Brault-Labbé; Et Dubé, 2009; Trowler, 2010).

Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004) destacam que o termo “esforço” é essencial tanto na definição de engajamento comportamental quanto de engajamento cognitivo. No entanto, ele esclarece que no contexto cognitivo o esforço é direcionado para a aprendizagem e para alcançar a proficiência em um determinado conteúdo, enquanto no âmbito comportamental, o esforço está relacionado à participação ativa do aluno durante as atividades acadêmicas. Essa diferenciação destaca como o esforço está relacionado tanto ao processo de aprendizagem quanto ao envolvimento do estudante durante a realização das tarefas.

De acordo com Trowler (2010), o engajamento acadêmico não deve ser visto apenas como uma responsabilidade dos estudantes ou exclusivamente da instituição de ensino. Isso ocorre porque essas diferentes dimensões, quando consideradas de forma isolada, não são capazes de promover o engajamento de maneira eficaz. É necessária uma abordagem combinada que leve em conta tanto o papel dos estudantes quanto o da instituição para criar um ambiente favorável ao engajamento.

Essa perspectiva destaca a importância da interação equilibrada entre as dimensões afetivas, cognitivas e comportamentais para um engajamento acadêmico. A dimensão afetiva, responsável pela motivação e impulso para a ação, é essencial, mas por si só não é suficiente para garantir o engajamento acadêmico. É necessário que a dimensão cognitiva, representada pelo trabalho intelectual e pela reflexão, seja ativada para transformar essa motivação em ações concretas e produtivas. Por fim, a dimensão comportamental, que envolve as ações e atitudes dos estudantes, traduz o impulso afetivo e o trabalho intelectual em resultados tangíveis no contexto acadêmico (Vitória et al., 2018).

Outro ponto importante segundo o estudo de Trowler (2010) é que os três tipos de engajamento acadêmico podem ser vivenciados pelos estudantes de maneira positiva, negativa ou, até mesmo, resultar em sem engajamento (não engajamento). Isso significa que, mesmo quando a mesma abordagem pedagógica é aplicada, os estudantes podem variar em suas respostas ao conteúdo. Podem expressar concordância e interesse, manifestar discordância ou simplesmente não demonstrar interesse na temática se não perceberem sua relevância para suas vidas (Vitória et al., 2018) sintetiza esse processo por meio do Quadro 4:

Quadro 4 - Tipos de manifestações de engajamento

Tipos	Engajamento positivo	Não engajamento	Engajamento negativo
Afetivo	Manifesta interesse.	Manifesta tédio.	Manifesta rejeição.
Cognitivo	Atende ou excede no que se refere às atividades e aos trabalhos solicitados.	Entrega trabalhos solicitados com atraso ou os realiza de maneira apressada e muitas vezes não os executa.	Redefine os parâmetros das atividades e/ou dos trabalhos.
Comportamental	Assiste às aulas, participa com entusiasmo.	Falta às aulas sem justificativas.	Boicota, impede as atividades/o trabalho, interrompe as aulas.

Fonte: (Vitória et al., 2018, p. 265).

Embora seja reconhecido que na realidade universitária nem sempre todos os estudantes estão engajados de maneira positiva em todas as dimensões (cognitiva, afetiva e comportamental), é importante ressaltar que o engajamento acadêmico efetivo requer uma abordagem positiva em todas as suas dimensões (Vitória et al., 2018).

Outro fator relevante a ser considerado é que o engajamento também é composto por três dimensões interdependentes: Vigor, que está relacionado ao comportamento e à energia, refletindo níveis elevados de persistência, resiliência e esforço; Dedicção, envolvendo emoções como inspiração e orgulho, proporcionando um senso de significado e desafio nas atividades; e Absorção, um aspecto cognitivo caracterizado pela concentração intensa e absorção nas atividades, resultando em satisfação e na percepção de que o tempo passa rapidamente. Essas dimensões evidenciam a natureza ampla e multifacetada do engajamento (Schaufeli, 2016, 2017; Schaufeli; Bakker, 2003; Yulita; Dollard; Idris, 2017).

3 METODOLOGIA

A proposta desta pesquisa é investigar os fatores que influenciam o engajamento acadêmico dos estudantes do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VII, Patos-PB. Assim sendo, inicialmente, realizou-se uma revisão da literatura sobre o assunto, abordando o conceito e as dimensões do engajamento. Ao concluir essa etapa, foi possível compreender que o engajamento é um processo dualístico que envolve não apenas o esforço físico e psicológico dos estudantes, abrangendo suas dimensões afetiva, comportamental e cognitiva, mas também as atividades promovidas pelas instituições de ensino para engajar os estudantes nos processos de ensino e aprendizagem, de acordo com Vitória et al. (2018).

Este estudo adota uma abordagem qualitativa. Creswell (2014), Bogdan e Biklen (1994) destacam a importância da pesquisa qualitativa na análise de fenômenos complexos e multifacetados, como é o caso do engajamento acadêmico.

Por meio da abordagem qualitativa, o objetivo é obter uma compreensão mais profunda e contextualizada da realidade vivenciada pelos alunos diante da problemática de pesquisa. Com isso, a pesquisa qualitativa busca dados descritivos do universo pesquisado, não apenas para coletar informações, mas para promover percepções e compreensão da problemática de pesquisa.

O delineamento da pesquisa pode ser classificado como exploratório e descritivo. A etapa exploratória busca informações e detalhes sobre os fatores de influência para o engajamento acadêmico, enquanto a dimensão descritiva auxilia na análise e interpretação do fenômeno em estudo (Collis e Hussey, 2005). Além disso, o estudo é caracterizado como pesquisa de campo, pois utiliza dados coletados diretamente dos estudantes envolvidos.

A coleta de dados para este estudo foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os participantes da pesquisa. A entrevista como técnica de coleta de dados, segundo Lankshear e Knobel (2008), na pesquisa qualitativa permite que os pesquisadores obtenham informações importantes diretamente dos sujeitos de pesquisa, possibilitando uma compreensão mais profunda de suas experiências, opiniões e perspectivas. Além disso, estes autores sugerem o uso de gravação em áudio como uma forma de registrar as informações da entrevista pode ser uma estratégia eficaz para registrar essas informações de forma detalhada e precisa.

O roteiro utilizado nas entrevistas foi alinhado às dimensões do engajamento acadêmico, abrangendo os aspectos afetivo/emocional, cognitivo e comportamental. O Quadro 5 apresenta o roteiro de entrevista utilizado durante a coleta de dados. Essa abordagem metodológica proporcionou uma investigação estruturada e direcionada para compreender os fatores que influenciam o engajamento acadêmico dos estudantes por meio das suas dimensões.

Quadro 5 - Roteiro utilizado nas entrevistas dos estudantes

Roteiro de entrevista	
Dimensões	Perguntas
Afetiva/emocional	- Como você avalia o ambiente de aprendizagem da UEPB? Você acha que esse ambiente facilita ou promove seu engajamento acadêmico?
	- Você se sente motivado no curso de administração da UEPB? O que mais te motiva? (Se não se sente motivado, por que?)
	- Poderia descrever algumas emoções que tem vivido durante o seu processo formativo no curso? Como essas emoções podem facilitar sua aprendizagem? E como podem limitar?
Cognitiva	- Que técnicas ou estratégias de aprendizagem você utiliza para compreender os conceitos e os conteúdos das disciplinas do curso?
	- Como você percebe as estratégias de ensino utilizadas pelos professores nas aulas?
Comportamental	- De que atividades acadêmicas você tem participado ao longo do curso? (Ex.: monitoria, projetos, eventos) Qual seu grau de engajamento com elas? Se não tem participado de nenhuma, por quê?
	- Você se sente um estudante engajado? Por quê?
	- Poderia descrever situações ou experiências que tem vivido durante o curso em que se sentiu mais comprometido/engajado?

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A pesquisa foi realizada com estudantes do curso de administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - *Campus VII*, na cidade de Patos-PB. A UEPB é uma instituição de ensino superior pública localizada na Paraíba, Brasil e possui vários *campi* distribuídos em diferentes cidades paraibanas, incluindo o *Campus VII* em Patos-PB. Reconhecida pela sua contribuição significativa para o desenvolvimento acadêmico, científico e cultural da região, oferece 2 cursos de graduação (Administração e Computação), 2 cursos de licenciatura (Física e Matemática) e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento nas áreas de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (CCEA). Além dos cursos de graduação, o *campus* também promove atividades de extensão e pesquisa, buscando integrar a universidade com a comunidade local e regional. Isso inclui projetos de pesquisa científica, programas de extensão universitária e ações de responsabilidade social, que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região (UEPB, 2016).

A escolha de realizar a pesquisa no *Campus VII* da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em Patos-PB é justificada por diversos aspectos relevantes. Primeiramente, esse *campus* representa uma parte importante da instituição de ensino superior pública, oferecendo o curso de Administração, que desempenha um papel crucial no desenvolvimento regional ao contribuir para o avanço acadêmico, científico e cultural da Paraíba. A presença de uma universidade Estadual nesta região estimula a produção de conhecimento, a formação de profissionais qualificados e o estabelecimento de parcerias entre a instituição e a comunidade local, fortalecendo assim a integração e o progresso socioeconômico da área. Além disso, a escolha desse *campus* proporciona a facilidade de acesso a uma amostra representativa de estudantes do curso de Administração da universidade.

Para a coleta de dados, foram realizadas quatorze (14) entrevistas com estudantes do curso de Administração da UEPB de forma *on-line*, utilizando-se de meios digitais e tecnológicos para garantir acessibilidade aos participantes. Ferramentas como o aplicativo *WhatsApp* e o *Google Meet* foram empregadas para facilitar o contato com os estudantes, visando superar possíveis dificuldades relacionadas a encontros presenciais. Todas as entrevistas foram feitas individualmente, foram registradas, gravadas em áudio tanto por meio de celular quanto por notebook e, posteriormente, transcritas através de um software *TurboScribe* e analisadas, com autorização dos participantes. A escolha da abordagem *on-line* mostrou-se efetiva devido à facilidade de acesso aos estudantes e contribuiu para a eficácia na obtenção de respostas e *feedbacks* relevantes para a pesquisa.

Para representar os estudantes entrevistados, foi utilizada a letra "E" seguida de uma numeração para codificar cada sujeito da pesquisa, conforme exemplificado por "E1 a E14". No Quadro 6 a seguir apresenta as identificações relativas aos estudantes participantes da entrevista:

Quadro 6 - Identificação dos estudantes entrevistados

Entrevistado	Gênero	Idade	Turno	Período	Empregado	Tempo de entrevista
E1	Feminino	21 anos	Matutino	P7	Não	17m 20s
E2	Feminino	20 anos	Matutino	P7	Não	19m 3s

E3	Masculino	21 anos	Matutino	P7	Não	37m 31s
E4	Feminino	21 anos	Matutino	P10	Sim	15m 59s
E5	Feminino	26 anos	Noturno	P2	Sim	11m 18s
E6	Feminino	23 anos	Noturno	P10	Sim	16m 58s
E7	Masculino	22 anos	Noturno	P10	Sim	17m 3s
E8	Feminino	18 anos	Matutino	P1	Não	16m 47s
E9	Masculino	22 anos	Matutino	P1	Não	21m 29s
E10	Feminino	19 anos	Noturno	P4	Sim	10m 17s
E11	Masculino	47 anos	Noturno	P3	Sim	10m 57s
E12	Feminino	27 anos	Matutino	P1	Não	11m 30s
E13	Feminino	21 anos	Noturno	P3	Sim	18m 27s
E14	Masculino	22 anos	Noturno	P9	Sim	10m 51s

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O método utilizado para analisar os dados das entrevistas foi a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Essa técnica envolve três etapas principais, são elas: pré-análise, exploração do material, tratamento e interpretação dos dados. Na primeira etapa, a pré-análise, foi realizada uma leitura minuciosa das entrevistas para compreender as respostas de todos os entrevistados, caracterizando-se como uma fase de organização. Na etapa seguinte, a exploração do material, o conteúdo das entrevistas foi revisado e recortado em trechos, que foram então agrupados para estabelecer categorias de análise emergentes. Na última etapa, tratamento e interpretação dos dados, essas categorias foram refinadas e analisadas, refletindo a influência de diversos fatores identificados nas respostas dos estudantes.

O Quadro 7, a seguir, apresenta as dimensões do engajamento acadêmico as quais foram baseadas no referencial teórico e objetivos que se pretendia alcançar, conforme as etapas apresentadas por Bardin (2011):

Quadro 7 - Dimensões e objetivos

Dimensões	Objetivos
Afetiva ou Emocional	Identificar as características pessoais dos estudantes que influenciam o engajamento acadêmico no curso de Administração e verificar a influência do ambiente acadêmico e o papel da instituição na promoção do engajamento dos estudantes do curso de Administração.
Cognitiva	Analisar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores do curso de Administração e sua relação com o engajamento acadêmico dos estudantes e avaliar a relação entre o

	engajamento acadêmico dos estudantes do curso de Administração e seu desempenho acadêmico.
Comportamental	Identificar as características pessoais dos estudantes que influenciam o engajamento acadêmico no curso de Administração e analisar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores do curso de Administração e sua relação com o engajamento acadêmico dos estudantes e avaliar a relação entre o engajamento acadêmico dos estudantes do curso de Administração.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados das entrevistas foram apresentados e discutidos em relação aos objetivos da pesquisa e as dimensões do engajamento obtidos na literatura, resultando em uma conclusão para a problemática abordada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os estudantes participantes do estudo, 36% eram homens e 64% mulheres, abrangendo todos os períodos do curso, com idades a partir dos 18 anos. A seguir, os resultados foram organizados em quadros distintos, divididos pelas três dimensões do engajamento acadêmico: afetiva/emocional, cognitiva e comportamental.

4.1 Dimensão afetiva/emocional

A dimensão afetiva/emocional do engajamento acadêmico emerge como uma área de interesse particular. Ela remete à motivação, ao desejo de aprender, às aspirações pessoais e à identificação dos estudantes com o objeto de estudo e/ou com a instituição de ensino (Charlot, 2009; Pirot; De Ketele, 2000; Brault-Labbé; Et Dubé, 2009; Trowler, 2010). Nesse contexto, a primeira questão desta dimensão afetiva/emocional buscou identificar como os estudantes entrevistados avaliam o ambiente de aprendizagem da UEPB e se consideram que esse ambiente facilita ou promove seu engajamento acadêmico. O Quadro 8 ilustra exemplos de alguns relatos obtidos sobre a dimensão afetiva/emocional.

Quadro 8 - Avaliação do ambiente de aprendizagem

Como você avalia o ambiente de aprendizagem da UEPB? Você acha que esse ambiente facilita ou promove seu engajamento acadêmico?	
AMBIENTE	TRECHOS DAS RESPOSTAS
Estrutura	<p>"Eu acho que não por não ter tanto investimento na estrutura acabou gerando um certo desânimo na pessoa de estar lá, porque não tem um ambiente mais agradável." (E2)</p> <p>"O ambiente em geral eu acho bem estruturado. Tem uma dinâmica muito interessante na questão do mapeamento dos locais. Tem um espaço aberto, que é muito bom, também." (E9)</p> <p>"Como eu avalio o ambiente de aprendizado, é muito baixo assim o nível de estrutura que a UEPB oferece..." (E14)</p>

Auditório	"A gente tem pouco acesso ao auditório se precisar, tem que marcar com muita antecedência e eles também alugam a pessoas de fora, o que atrapalha mais ainda o acesso." (E14)
Biblioteca	"A biblioteca é boa, mas podia ter algumas cabines para as turmas ou alguém estudar mais individual, as cabines serem fechadas." (E12) "A biblioteca eu acho que deveria expandir mais, eu acho um espaço muito restrito para uma universidade..." (E14)
Laboratório	"Em relação ao laboratório mesmo porque, tipo, na parte da administração não tem nada. Pelo menos no nosso ensino, por exemplo, de cinco anos, eu só fui uma vez no laboratório. Então, eu acho que poderia incentivar mais." (E4) "Já fomos uma vez no período passado naquela sala de informática, realmente tem muito a melhorar quando a gente utilizou senti que tem muito a melhorar." (E11)
Recursos (ar condicionado, data show, internet e livros)	"As salas são complicadas, porque a gente literalmente teve muitas experiências, por exemplo, quando teve aquela época do ar-condicionado não funcionava. A internet é um ponto fraco também, muitas vezes não funciona." (E6) "Logo no segundo semestre da gente passamos quase o semestre ou acho que foi metade com o ar-condicionado sem funcionar na nossa primeira sala, aí agora tivemos umas três semanas de aula e estamos sem data show, isso é muito terrível para a gente." (E13)
Facilita ou promove engajamento acadêmico	"Eu acho que promove o engajamento, a gente consegue ter o engajamento acadêmico. Como eu disse, a estrutura é boa, só que deixa a desejar em certos pontos, poderia facilitar." (E3) "Facilita sim, tem facilitado o meu envolvimento nas atividades da universidade e da instituição." (E11)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados obtidos em relação ao ambiente da universidade revelam uma divisão de opiniões. Enquanto alguns estudantes expressam desagrado com a falta de investimento na infraestrutura, mencionando que isso gera desânimo e insatisfação, outros reconhecem aspectos positivos, como a dinâmica interessante e a presença de espaços abertos, apesar de apontarem que o nível de estrutura oferecido pela instituição é baixo. Astin (1984) destaca que a energia física e psicológica que os estudantes investem em suas atividades acadêmicas pode ser afetada por um ambiente que não promove conforto e funcionalidade. Portanto, as críticas à estrutura física refletem uma preocupação que pode comprometer o engajamento dos alunos.

No mais, outros fatores foram identificados, como, por exemplo, o acesso ao auditório, que foi um aspecto de discussão apontado pelo estudante que mencionou dificuldades em utilizá-lo devido à necessidade de agendamento prévio e à disponibilidade para aluguel a terceiros. Esse ponto reforça a importância da disponibilidade de recursos adequados para os estudantes, conforme Kuh (2005), que argumenta que o engajamento é influenciado pelo ambiente e pelas práticas institucionais. A falta de acesso a espaços importantes pode prejudicar a realização de atividades que poderiam fortalecer o vínculo dos estudantes com a instituição.

A biblioteca foi mencionada tanto de forma positiva quanto negativa. A sugestão de cabines de estudo individual e a necessidade de expansão do espaço refletem a importância de um ambiente de estudo adequado. Segundo Trowler (2010), a dimensão afetiva do engajamento inclui a identificação dos estudantes com os recursos oferecidos pela instituição. A percepção de que a biblioteca é insuficiente pode afetar negativamente essa identificação e, conseqüentemente, o engajamento.

Outro fator relatado por alguns estudantes entrevistados é a falta de uso do laboratório de informática e a percepção de que há muito a melhorar nesse espaço, apresentando-se como um aspecto que precisa ser considerado. A experiência prática é fundamental para o curso de Administração, e a ausência desse laboratório de forma adequada pode diminuir o envolvimento dos estudantes nas atividades acadêmicas. Isso está alinhado com a visão de McCormick, Kinzie e Gonyea (2013), que destacam a importância das práticas educacionais no engajamento dos alunos.

A questão dos recursos, como ar condicionado, datashow, internet e livros, foram mencionados por vários entrevistados como um fator que afeta o ambiente de aprendizagem. Schaufeli (2016) enfatiza que a falta de condições adequadas pode impactar negativamente o vigor e a dedicação dos estudantes. Portanto, garantir que esses recursos funcionem adequadamente é determinante para manter um ambiente propício ao engajamento acadêmico. Contudo, apesar das críticas, alguns estudantes acreditam que o ambiente da UEPB ainda facilita o engajamento acadêmico, indicando que existem aspectos positivos que contribuem para a motivação e envolvimento dos alunos. Isso sugere que, embora haja desafios a serem superados, a universidade tem potencial para criar um ambiente mais favorável ao engajamento.

No que diz respeito ao engajamento acadêmico, embora existam pontos positivos, as críticas indicam áreas que necessitam de melhorias para promover um engajamento mais desenvolvido e positivo. A instituição deve considerar essas questões ao planejar investimentos e melhorias, visando aumentar a satisfação e o envolvimento dos alunos. Esses resultados refletem a importância da infraestrutura e dos recursos materiais para o engajamento acadêmico dos estudantes. A presença de uma infraestrutura física adequada e recursos educacionais não é garantia de uma aprendizagem de qualidade, mas sua ausência pode prejudicar o desempenho dos alunos. O que deve ser considerado para uma boa aprendizagem não é apenas ter acesso a esses recursos, mas sim sua qualidade e como são utilizados de forma eficaz. Ou seja, o que importa para uma boa aprendizagem não é necessariamente a disponibilidade dos recursos, mas, também, a qualidade deles e como efetivamente são usados (Gamoran, Secada e Marrett, 2000).

Além disso, no contexto educacional a motivação desempenha um papel importante ao estimular o interesse dos alunos pelo conteúdo, incentivando a participação ativa em sala de aula e sustentando o esforço necessário para alcançar metas acadêmicas. Alunos motivados demonstram maior atenção, concentração e envolvimento nas atividades acadêmicas, fatores que estão diretamente relacionados a um melhor desempenho acadêmico (Kogno, 2024). O Quadro 9 apresenta uma variedade de respostas dos estudantes entrevistados sobre sua motivação no curso de Administração da UEPB:

Quadro 9 - Motivação no curso

<p>Você se sente motivado no curso de administração da UEPB? O que mais te motiva? (Se não se sente motivado, por que?)</p>
--

MOTIVAÇÃO	TRECHOS DAS RESPOSTAS
Se sente motivado	<p>"Eu sou técnico em administração, então eu já cheguei no curso sabendo de muita coisa do que eu já tinha visto no técnico. Então isso de certo modo, facilitou, me motivou a continuar..." (E3)</p> <p>"Me sinto muito motivada porque também eu trabalho já na área. Sou microempreendedora. Então, o curso me ajuda bastante. E outra coisa, os professores são excelentes incentivam bastante a gente." (E5)</p> <p>"Acho que é um curso muito abrangente, e é o que me motiva, essa abrangência é muito positiva, a gente consegue trabalhar em muitas áreas, a gente consegue ir para muitos ambientes." (E6)</p> <p>"Sinto-me sim motivado. E o que mais me motiva é justamente a função que eu exerço dentro do meu trabalho. Sou funcionário da CAGEPA e trabalho na parte da coordenação, então esse é o meu maior motivo. Pela função que eu exerço dentro do meu trabalho, então eu fui em busca desse curso." (E11)</p>
Não se sente motivado	<p>"O curso da ADM em si não me motiva, eu gosto muito da administração, mas eu acho que falta, tipo, mais palestras, até mesmo na formação das matérias, tem coisa que fica muito cansativa..." (E1)</p> <p>"Ultimamente tenho enfrentado dificuldades para me sentir motivado a estudar na UEPB, devido a alguns aspectos do ambiente acadêmico que não têm correspondido às minhas expectativas." (E10)</p> <p>"A maioria das vezes dá uma desmotivação por conta da rotina e eu só tenho tempo mais de estudar, focar realmente no final de semana, durante a semana eu chego em casa praticamente de dez horas da noite..." (E13)</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Primeiramente, é evidente que alguns alunos se sentem motivados no curso devido à sua experiência prévia na área ou ao seu trabalho atual. Isso é consistente com a teoria da autoeficácia de Bandura (1997), que sugere que a motivação está relacionada à crença do indivíduo em sua capacidade de desempenhar com sucesso uma tarefa específica. Alunos que já têm experiência ou trabalham na área podem se sentir mais confiantes e motivados devido ao seu conhecimento prévio e às oportunidades que o curso oferece para melhorar suas habilidades.

Outros alunos são motivados pela abrangência do curso e suas possibilidades de atuação em diversas áreas. Essa perspectiva reflete a visão de preparação para um mercado de trabalho versátil e dinâmico, conforme discutido por Drucker (2001) essa conexão entre a amplitude do curso e as oportunidades de carreira destaca a importância da formação em Administração para desenvolver habilidades relevantes para diferentes contextos profissionais.

Por outro lado, há alunos que expressam falta de motivação devido a diversos fatores, como a falta de atividades motivadoras, a rotina cansativa e a falta de

correspondência entre as expectativas e a realidade acadêmica. Essas questões estão alinhadas com a teoria da motivação intrínseca de Deci e Ryan (1985), que enfatiza a importância de fatores internos, como interesse e satisfação pessoal, para manter a motivação. Quando os alunos não se sentem engajados ou não percebem um valor significativo no curso, sua motivação intrínseca pode diminuir.

Portanto, compreende-se que a motivação dos alunos no curso de Administração da UEPB é influenciada por uma combinação de fatores, incluindo experiência prévia, expectativas pessoais, valor percebido do curso e qualidade das atividades oferecidas. Para promover a motivação dos alunos, é essencial que a instituição e os educadores busquem estratégias que estimulem o engajamento, ofereçam oportunidades práticas e estejam alinhadas com os interesses e objetivos dos estudantes.

Além disso, as emoções desempenham um papel significativo no processo de aprendizagem, pois influenciam diretamente as funções cognitivas e comportamentais. Elas podem transformar experiências, situações e desafios difíceis e complexos em algo agradável e interessante ou ao contrário em algo aborrecível, entediante ou detestável (Fonseca, 2016). O Quadro 10, a seguir, apresenta trechos das respostas dos entrevistados à última pergunta referente à dimensão afetiva/emocional, ou seja, as emoções vividas durante o processo formativo no curso:

Quadro 10 - Emoções durante o curso

Poderia descrever algumas emoções que tem vivido durante o seu processo formativo no curso? Como essas emoções podem facilitar sua aprendizagem? E como podem limitar?	
EMOÇÕES	TRECHOS DAS RESPOSTAS
Ansiedade	<p>“Acho que ansiedade é uma das emoções que eu sinto, realmente, mas acho que isso é normal de curso, acho que eu já sou uma pessoa bem ansiosa, então só de saber assim que tem uma prova, eu já fico ansiosa.” (E2)</p> <p>“Acho que ansiedade a gente já enfrenta sempre no decorrer do curso, é uma montanha-russa de tantas emoções. Ansiedade no início de uma prova já me desestabilizou também, assim como já me fortaleceu também.” (E3)</p> <p>“A primeira emoção é a ansiedade, tanto pra começar o curso como passar por todos os períodos. Eu acho que é essa ansiedade, primeiro que pode limitar, atrapalhar, porque a gente fica muito ansiosa, pra viver logo tudo, pra aprender.” (E12)</p>
Entusiasmo	<p>“Em cadeiras que eu não tinha tanta expectativa e eram justamente as cadeiras que me faziam ir para a universidade. As cadeiras da professora Daniela de Direito. Geralmente, eram as cadeiras que mais eu queria ir, me gerou entusiasmo, curiosidade e vontade de aprender mesmo que não fosse tão fácil, mas fazia querer ir para a UEPB.” (E3)</p>
Curiosidade	<p>“Durante o processo formativo do curso, eu vivi emoções alternadas entre positivas e negativas, dentre elas emoções positivas como curiosidade e confiança podem facilitar minha aprendizagem.” (E10)</p>
	<p>“Quando estava na pandemia, realmente era uma sobrecarga não só pela UEPB, mas pelo contexto em si, aí dava aquela desmotivação.” (E7)</p>

Sobrecarga e pressão	“É um misto de emoções durante a formação. Eu acho que isso tanto facilita como limita de certa forma, acho que facilita quando a gente começa a associar a prática com a teoria, mas ela limita quando vem a sobrecarga de atividades, de seminários, de projetos, de artigos.” (E14)
Nervosismo e medo	<p>“Às vezes dá aquele nervoso, mas não pode deixar o desespero bater não.” (E1)</p> <p>“A apresentação que a gente começou a apresentar individual em sala. Então, tipo, foi um desafio, com nervosismo e ansiedade. Mas essa foi uma chance para a gente superar nossos medos. No seminário faz a gente perder um pouco de medo.” (E4)</p> <p>“Ao longo do curso, tem alguns cálculos, essa parte de exatas, eu não sou muito boa. Então isso acaba me dando medo, insegurança, sem saber se eu vou conseguir superar e passar por tudo isso [...] A timidez, vergonha, nervosismo é algo também que me limita.” (E12)</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como pode ser observado no Quadro 10, os estudantes entrevistados têm vivido várias emoções durante seu processo formativo no curso. Entre elas a ansiedade que é uma emoção comum entre os estudantes universitários e pode ter tanto efeitos positivos quanto negativos na aprendizagem. Como mencionado por Lazarus e Folkman (1984), a ansiedade pode ser vista como uma resposta emocional a situações desafiadoras, podendo motivar a preparação e o esforço para enfrentar esses desafios. No entanto, quando a ansiedade é excessiva, pode atrapalhar a concentração, a memória e o desempenho acadêmico.

Alguns alunos destacam sentimentos de entusiasmo e curiosidade, especialmente em relação a determinadas disciplinas ou professores. Essas emoções positivas podem facilitar a aprendizagem ao aumentar o engajamento e a disposição para explorar novos conteúdos. Autores como Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004) argumentam que a curiosidade é uma força motivadora que impulsiona a busca por conhecimento.

No entanto, emoções como sobrecarga, pressão, nervosismo e medo são mencionados por alguns alunos e podem ser limitantes e negativas para a aprendizagem. A sobrecarga e a pressão podem levar ao esgotamento e estresse, conforme discutido por Arantes (2007). O nervosismo e o medo podem prejudicar a autoconfiança e o desempenho acadêmico, como apontado por Damásio (2011).

Portanto, é importante que a instituição adote medidas para apoiar os estudantes emocionalmente, dado o impacto significativo das emoções na aprendizagem. Uma intervenção eficaz seria a implementação de apoio psicológico, oferecendo aos estudantes sessões de terapia individual e em grupo. O apoio psicológico pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades para lidar com a ansiedade, a pressão e outras emoções negativas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais saudável e equilibrado. Ao proporcionar esse suporte, a instituição contribui para o bem-estar emocional dos alunos, o que pode refletir em uma melhora no desempenho acadêmico e na satisfação com o curso.

4.2 Dimensão cognitiva

A dimensão cognitiva refere-se ao esforço intelectual e ao trabalho mental que os estudantes investem nos processos de ensino e aprendizagem. Isso envolve o nível de concentração, pensamento crítico, resolução de problemas e

aprofundamento no conteúdo treinado (Charlot, 2009; Pirot; De Ketele, 2000; Brault-Labbé; Dubé, 2009; Trowler, 2010). A primeira pergunta desta dimensão buscou identificar as técnicas e estratégias de aprendizagem utilizadas pelos estudantes do curso de Administração da UEPB para compreender os conceitos e conteúdo das disciplinas do curso. Exemplos de respostas obtidas podem ser observadas no Quadro 11.

Quadro 11 - Técnicas de aprendizagem

Que técnicas ou estratégias de aprendizagem você utiliza para compreender os conceitos e os conteúdos das disciplinas do curso?	
TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM	TRECHOS DAS RESPOSTAS
Atividades e questões	“Eu gosto de fazer atividades, questões para ver se eu realmente peguei o assunto.” (E1)
Resumo	<p>“Comecei a fazer resumo que eu acho melhor e eu sempre tento resumir, eu olho lá e eu tento resumir com minhas palavras.” (E2)</p> <p>“Utilizo de resumos, artigos, slides e vídeo aulas enviados pelos professores para compreender os conteúdos passados em sala de aula.” (E10)</p> <p>“Além das aulas, eu gosto de fazer resumo. Eu gosto de compartilhar também as dúvidas com grupos de pessoas mais próximas a mim.” (E12)</p>
Mapa mental	<p>“A técnica que eu utilizava muito no início era fazer mapa mental que até era uma motivação.” (E2)</p> <p>“Eu fazia muito mapa mental e usava muitas cores, porque isso me ajuda muito.” (E6)</p>
Livros	<p>“Quando os professores passavam os livros ou capítulos para ler, eu me agarrava a isso. Então, eu pegava e sempre fazia um texto de tópicos, separando o que eu achava mais importante para lembrar sobre esses assuntos.” (E7)</p> <p>“O que eu mais utilizo é justamente do livro físico e das videoaulas.” (E11)</p>
Videoaula	<p>“Eu gosto muito de ver videoaulas quando passa um assunto novo, eu assisto uns 6, 10 de pessoas diferentes explicando para ver pontos diferentes, escrevendo e assistindo.” (E1)</p> <p>“Quando o professor não passava alguma coisa, o meu melhor método era assistir algum vídeo aula de outro professor para apenas reforçar o mesmo assunto.” (E7)</p> <p>“É sempre videoaula, eu não sou adepto a resumo, a mapa mental, é sempre videoaula quando eu tenho dúvida, eu quero me aprofundar mais no assunto, é só videoaula que eu procuro mesmo.” (E14)</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As técnicas e estratégias de estudo adotadas pelos estudantes são fundamentais para a compreensão e retenção dos conteúdos. Entre os métodos mais comuns destacam-se os resumos, mapas mentais, livros e videoaulas. A resolução de atividades e questões como técnica de aprendizagem representa a dimensão cognitiva do engajamento. Segundo Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004), o esforço cognitivo está relacionado ao empenho do aluno em compreender e dominar o conteúdo. A prática de responder questões permite que os estudantes testem seus conhecimentos e identifiquem lacunas no aprendizado, promovendo uma aprendizagem ativa e engajada.

A técnica de resumir conteúdos, conforme relatado pelos estudantes, está alinhada tanto com a dimensão cognitiva quanto com a comportamental. A criação de resumos exige que os alunos processem e organizem as informações de maneira que faça sentido para eles, o que está relacionado ao pensamento crítico e à síntese de informações (Charlot, 2009; Pirot e De Ketele, 2000). Compartilhar resumos e discutir dúvidas com colegas também manifesta na dimensão afetiva, promovendo uma conexão emocional e social com o processo de aprendizagem.

Além disso, entre os entrevistados a leitura de livros e a criação de textos com tópicos retratam a dimensão tanto cognitiva quanto comportamental. Esse método exige uma dedicação significativa de tempo e esforço intelectual, aspectos essenciais do engajamento acadêmico conforme discutido por Kuh (2009). A leitura atenta e a organização das informações em tópicos ajudam os alunos a aprofundar seu entendimento dos conteúdos, promovendo uma aprendizagem significativa.

Entre as técnicas relatadas pelos entrevistados o uso de videoaulas é um exemplo claro de como a tecnologia pode ser integrada ao processo de aprendizagem. Assim, as videoaulas oferecem uma forma flexível e acessível de revisar e aprofundar conteúdos, permitindo que os estudantes aprendam no seu próprio ritmo e de acordo com suas preferências. Esse método também pode ser motivador, conforme identificado por Chen, Lattuca e Hamilton (2008), ao proporcionar diferentes perspectivas sobre o mesmo conteúdo.

O segundo questionamento desta dimensão cognitiva avalia a percepção dos estudantes sobre as estratégias de ensino utilizadas pelos professores. Ao serem questionados sobre as estratégias de ensino foi destacado uma dualidade entre aula expositiva com slides e aulas dinâmicas com debates e atividades práticas, como é possível observar nos trechos a seguir, no Quadro 12:

Quadro 12 - Percepção das estratégias e técnicas de ensino

Como você percebe as estratégias de ensino utilizadas pelos professores nas aulas?	
ESTRATEGIAS DE ENSINO	TRECHOS DAS RESPOSTAS
Aula expositiva (slides)	<p>“A principal atividade é a exposição de slides. E aí, os professores vão comentando sobre o assunto com a gente. A gente vai participando das aulas também da forma que vai aparecendo o conteúdo.” (E8)</p> <p>“Geralmente, os professores trazem mais slides. Tanto que eu não sou muito adepto, porque eu aprendo mais quando eu coloco na prática, mas tem professores que utilizam a prática também, como Dante, como o professor de economia que fazia debates, mas em geral, é só slide na minha concepção.” (E14)</p>
	<p>“Eu gosto muito quando o professor traz um pouco de até mesmo essas ferramentas mais antigas como o Kahoot,</p>

<p style="text-align: center;">Aula dinâmica (debate, estudo de caso, atividades complementares e práticas)</p>	<p>acho que é uma ferramenta bem legal de raciocínio rápido.” (E3)</p> <p>“Essas estratégias eu acho que facilitam a interação entre os alunos em si, até a proximidade isso pode causar, porque às vezes é debate em grupo então, isso incentiva, de certa forma, até tem uma troca.” (E4)</p> <p>“Teve professores que trouxeram muito debate, então, em várias aulas eles traziam o assunto e pediam para a turma discutir.” (E7)</p> <p>“Eu vou falar sobre as aulas de Antônio que é a contabilidade básica e de Larissa, que até agora foram os que eu mais consegui captar na aula, na dinâmica deles de aula. Antônio, ele leva muito a questão dos exercícios para a sala e explica bastante a prática aí fica mais fácil de entender.” (E13)</p>
--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao analisar os trechos das respostas dos entrevistados sobre as estratégias de ensino utilizadas pelos professores nas aulas, percebe-se uma divergência entre a preferência por aulas expositivas baseadas em slides e aulas dinâmicas envolvendo debates, estudos de caso e atividades práticas. Os comentários dos estudantes indicam que a aula expositiva com o auxílio de slides é uma prática comum. Alguns estudantes expressam preferência por métodos mais interativos ou práticos, enquanto outros reconhecem valor na exposição de slides, mas ressaltam a importância de práticas complementares.

Nas aulas em que se utilizou a estratégia aula expositiva, verificou-se uma menor interatividade e pouca participação dos estudantes. Libâneo (2008) destaca que a aula expositiva, apesar de ser uma técnica tradicional, pode ser enriquecida com recursos visuais como os slides, tornando-a mais atrativa e facilitando a compreensão dos conteúdos pelos alunos. No entanto, é importante considerar que essa abordagem pode não atender plenamente às diferentes formas de aprendizagem dos estudantes, como mencionado por alguns alunos que preferem métodos mais práticos.

Por outro lado, autores como Hosal e Simga (2010) ressaltam que a aprendizagem ativa envolve engajar os alunos de forma direta no processo de aprendizagem, conectando o conhecimento teórico à prática. Isso pode ser facilitado por meio de várias estratégias, como o uso de materiais visuais para melhorar a compreensão, incentivar os alunos a escrever sobre o que estão aprendendo, integrar tecnologia na sala de aula para enriquecer as experiências de aprendizagem, promover a resolução de problemas, aplicar jogos e simulações para contextualizar os conceitos teóricos na prática e estimular o estudo cooperativo para fomentar a colaboração entre os alunos durante o processo de aprendizagem.

Portanto, ao considerar as preferências e percepções dos estudantes, é relevante que os professores adotem uma abordagem didática mais diversificada, combinando elementos das aulas expositivas com práticas que estimulem a participação ativa e a construção colaborativa do conhecimento. A diversificação das estratégias de ensino não apenas atende às diferentes necessidades dos estudantes, mas também pode aumentar o engajamento e a motivação, promovendo um ambiente mais dinâmico e inclusivo.

4.3 Dimensão comportamental

A dimensão comportamental aborda os comportamentos visíveis e observáveis dos estudantes no contexto educacional, como sua frequência, participação ativa, entrega de trabalhos e outras atividades concretas relacionadas ao seu envolvimento nas aulas e nas tarefas acadêmicas (Charlot, 2009; Piro e De Ketele, 2000; Brault-Labbé e Dubé, 2009; Trowler, 2010). A primeira pergunta sobre a dimensão comportamental dos estudantes entrevistados envolve uma reflexão relacionada a sua participação em atividades acadêmicas, como monitorias, projetos, eventos e seu grau de engajamento e interesse nessas oportunidades complementares à formação acadêmica. Exemplos de relatos dos pesquisados podem ser observados no Quadro 13, a seguir:

Quadro 13 - Participação em atividades acadêmicas

De que atividades acadêmicas você tem participado ao longo do curso? (Ex.: monitoria, projetos, eventos) Qual seu grau de engajamento com elas? Se não tem participado de nenhuma, por quê?		
ATIVIDADES ACADÊMICAS	TRECHOS DAS RESPOSTAS	GRAU DE ENGAJAMENTO
Monitoria, projetos, eventos e estágios	“Eu vou entrar na monitoria agora (Marketing). Eu nunca tinha participado antes. Mas eu vou começar a monitoria essa semana. E de projeto eu entrei em um com a professora Carol. Projeto de extensão, mas eu não terminei ainda e eu já participei de uma apresentação de um trabalho na SEMAD. Agora, em relação aos eventos, eu sempre participo quando tem na faculdade.” (E1)	Alto
	“Já participei de eventos da UEPB, como as palestras que geralmente têm. A própria SEMAD mesmo, foi muito legal para trazer essa perspectiva. Já participei de eventos da área de computação também. Acredito que acrescenta muito para o nosso conhecimento, faz com que a gente se engaje cada vez mais.” (E3)	Médio
	“Sim, já participei. Tanto em monitoria, foi de três disciplinas. Foi uma de psicologia e eu estou fazendo sistemas de informação pela segunda vez agora [...] Já participei de projetos tanto do Projeto Compreender, como também na Empresa Júnior que é um projeto de extensão. Eventos, já participei também de alguns. Em principal, naquela semana do administrador (SEMAD).” (E4)	Alto
	“Só participei de eventos, não só assisti, mas também tentei e consegui fazer parte da organização. Eu gostei muito de ter participado da organização, porque tive bastante aprendizado na prática.” (E7)	Médio
	“Os eventos eu ainda participei, participei da SEMAD semestre passado, vou para o Empreende que vai acontecer agora também, os minicursos que tem nos projetos também eu faço.” (E13)	Médio

Não participou de nenhuma	“Eu não participei de nenhuma, eu até falei do projeto que eu tentei participar, mas aí eu não participei da entrevista, aí perdi. E eu também fiz prova para monitoria, mas eu queria muito ganhar bolsa, mas eu não consegui ganhar, só que eu consegui passar para ser monitora voluntária.” (E2)	Baixo
	“Na questão de monitoria e projetos, eu realmente não consegui participar por motivos de que eu senti que havia poucas vagas para um campus muito grande. E às vezes não abre monitorias de todas as disciplinas e as que abrem não é uma área que a gente se identifica.” (E7)	Baixo
	“Eu tenho um pecado nisso, por conta também da rotina que eu passo o dia todo no trabalho, só tenho a hora do almoço livre e lá da loja eu já vou direto para a universidade. Aí a questão de monitoria e projetos, eu não consegui ainda me encaixar, encaixar a minha rotina.” (E13)	Baixo

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

É possível observar que alguns estudantes mostram um alto nível de engajamento em diversas atividades acadêmicas. Essa participação ativa é evidenciada pelos comentários sobre envolvimento em monitoria, participação em projetos de extensão, apresentações em eventos acadêmicos e participação na organização de eventos. Esses estudantes percebem valor nas oportunidades complementares oferecidas pela instituição, buscando se envolver e contribuir para seu crescimento pessoal e profissional. Fredricks e Blumenfeld, assim como Paris (2004) destacam a importância do engajamento dos alunos nas atividades acadêmicas para o sucesso educacional.

A participação em atividades acadêmicas, como palestras, eventos temáticos e seminários, pode enriquecer a formação dos alunos ao proporcionar acesso a novos conhecimentos e perspectivas. Tinto (2017) enfatiza que a participação em eventos pode fortalecer o sentido de pertencimento dos alunos à comunidade acadêmica.

No entanto, os estudantes que relatam um baixo engajamento ou que não participam de atividades acadêmicas mencionam barreiras como falta de vagas, incompatibilidade com a rotina de trabalho ou falta de identificação com as áreas disponíveis. Essas barreiras podem impactar negativamente o envolvimento dos alunos, conforme discutido por Tinto (2017) em suas reflexões sobre a persistência dos estudantes na universidade.

Alguns estudantes mencionam que participam de atividades nas quais se identificam, como monitorias, projetos de extensão ou eventos da área de interesse. Isso está alinhado com a teoria de Astin (1984), que destaca a importância da identificação pessoal e do envolvimento em atividades que refletem os interesses e objetivos individuais dos alunos para sua motivação e sucesso acadêmico.

Em vista disso, é essencial que a instituição crie um sistema de horários flexíveis e adaptáveis para monitorias, projetos e eventos, permitindo que os estudantes com diferentes rotinas possam se engajar de maneira mais eficaz. Programas de mentoria também podem ser implementados para orientar os estudantes sobre como equilibrar suas responsabilidades acadêmicas e

profissionais, incentivando uma maior participação em atividades complementares que enriquecem a formação acadêmica. Além disso, a ampliação das vagas e a diversificação das áreas de monitoria e projetos podem atender melhor aos interesses variados dos alunos. Essas medidas não apenas promovem o engajamento, como também o fortalecimento do sentido de pertencimento à instituição de ensino do estudante.

A seguir, o Quadro 14 da segunda pergunta desta dimensão comportamental, apresenta as respostas dos estudantes entrevistados sobre seu grau de engajamento acadêmico, destacando tanto aqueles que se consideram engajados quanto os que não se sentem engajados:

Quadro 14 - Engajamento como estudante

Você se sente um estudante engajado? Por quê?	
ENGAJAMENTO	TRECHOS DAS RESPOSTAS
Estudante engajado	<p>“Eu me sinto e considero uma estudante engajada porque realmente participei de monitorias, de projetos de extensão, de eventos, de cursos on-line.” (E4)</p> <p>“Eu acho que sim, porque assim, eu sou muito comunicativa, gosto de participar, sou muito ativa. Busco me envolver, ter iniciativa.” (E5)</p> <p>“Sinto-me sim. Sinto-me engajado por procurar participar de todos os eventos existentes dentro da instituição. E além disso motivar a minha turma, procuro ajudá-los. Então, me sinto engajado sim, dentro da instituição. Tenho me envolvido bastante nas disciplinas.” (E11)</p> <p>“Sim, eu me sinto interessada em aprender bastante. Participar de projetos, de monitoria, de estágio no que for possível dentro do meu alcance. Eu me sinto engajada nesse sentido de interesse, é importante para o aprendizado mesmo, pela experiência além das aulas, acho que fica algo a mais, complemento mais. (E12)</p>
Estudante não engajado	<p>“Mais ou menos, não muito. Acho que faltam algumas coisas para a gente ver em outras visões realmente o que acontece. Eu acho que isso não me engaja tanto, isso faz com que eu não me engaje é como se me estacionasse um pouco. Não fizesse com que eu me desse ao máximo. falta um pouco da universidade ter movimentos que engajam o aluno.” (E1)</p> <p>“Eu acho que eu poderia ser mais engajada, mas às vezes sinto dificuldades em conciliar tempo e prioridades.” (E2)</p> <p>“Não, acredito que por ser um curso de administração, a universidade e a coordenação do curso pecam muito ao faltar com os alunos, em questão de eventos organizados, de engajamento, palestras que realmente chamem a nossa atenção e que agreguem com o nosso conhecimento.” (E10)</p>

	“A resposta é não, eu não me sinto justamente pela falta de tempo. De certa forma, eu participo, mas estar realmente engajado eu não estou justamente por falta de tempo e a correria do dia a dia.” (E14)
--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os relatos dos entrevistados revelam uma divisão clara entre estudantes que se consideram engajados e aqueles que não se sentem engajados em suas atividades acadêmicas. Os estudantes engajados destacam a participação em monitorias, projetos de extensão, eventos e cursos *on-line* como elementos chave para seu envolvimento. Eles destacam sua motivação intrínseca para aprender, seu desejo de se envolver e sua disposição para ajudar os colegas. Isso reflete a dimensão afetiva ou emocional do engajamento, que envolve motivação, desejo de aprender e identificação com a instituição de ensino. Esses alunos valorizam as oportunidades de aprendizado prático e a interação social proporcionada por essas atividades, conforme apontado por Libâneo (2008) e Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004).

Por outro lado, os estudantes não engajados identificam vários obstáculos que dificultam limitam sua participação ativa. Alguns mencionam a falta de atividades atrativas e relevantes organizadas pela universidade, dificuldades em conciliar tempo e responsabilidades, e a sensação de que a instituição não oferece suporte suficiente para o engajamento dos alunos, ou melhor falta de iniciativas por parte da instituição de ensino para engajar os alunos. Hosal e Mugar (2010) sugerem que a aprendizagem ativa e o engajamento são mais eficazes quando há um suporte adequado e diversificação das atividades, o que pode estar faltando para esses estudantes.

Portanto, considerando as preferências e percepções dos estudantes, é relevante que a instituição implemente estratégias eficazes. Uma intervenção eficaz pode ser o aumento da oferta de atividades extracurriculares, como monitorias e projetos de extensão, com horários mais flexíveis que considerem as diversas rotinas dos alunos. Além disso, a universidade pode investir em eventos e palestras que sejam atrativos e relevantes para os estudantes, buscando sempre alinhá-los aos interesses e necessidades do corpo discente. Outra sugestão é a criação de programas de mentoria, onde alunos mais engajados possam orientar e motivar os colegas menos engajados, facilitando assim a integração e participação ativa de todos.

A última pergunta desta dimensão comportamental se refere às situações e experiências que os estudantes têm vivido durante o curso em que se sentiram mais comprometidos, ou seja, engajados. Algumas respostas obtidas podem ser observadas no Quadro 15, a seguir:

Quadro 15 - Experiências e situações de maior comprometimento

Poderia descrever situações ou experiências que tem vivido durante o curso em que se sentiu mais comprometido?	
SITUAÇÕES OU EXPERIÊNCIAS	TRECHOS DAS RESPOSTAS
	"Onde mais me senti comprometido foi no estágio da Via Leste, foi interessante porque tive que colocar em prática tudo que aprendi na faculdade. Geralmente eu gosto de ser muito comprometido com as atividades no geral. [...] Por exemplo, em seminários sempre busca antecipar, então pesquisa,

<p>Comprometidos</p>	<p>estudo, e tento compreender para quando estiver mais próximo de apresentar apenas me aprofundo mais no assunto." (E3)</p> <p>"O que eu senti mais comprometimento foi com um artigo que eu fiz. [...] Então, eu me senti comprometida com isso. [...] No estágio principalmente também eu comecei com o estágio não obrigatório, em novembro. [...] E eu fiquei em Patos esses tempos até fevereiro, morando em Patos e para mim foi um comprometimento também porque eu teria que pagar a cadeira de estágio obrigatória e até hoje dou meu máximo e espero que tudo dê certo para finalizar meu curso." (E4)</p> <p>"No projeto de extensão, eu fazia parte da galera que fazia a parte do conteúdo. [...] Então, acho que foi uma experiência muito interessante, especialmente pelas horas, mas também porque realmente me fez pesquisar sobre alguns temas e alguns assuntos que eu até não entendia muito, então me fez ter compromisso com isso." (E6)</p> <p>"Me senti comprometido quando participei da organização do evento na UEPB, foi o primeiro passo que vi a administração acontecer em mini setores. [...] Então, acho que sobre experiência, foi na questão do emprego eu ver na prática dentro de uma empresa." (E7)</p> <p>"Me senti mais comprometida em questões em sala de aula, nas atividades, trabalhos e provas repassados pelos professores." (E10)</p> <p>"Como líder de turma, eu já tive atitudes de comprometimento. A gente já reivindicou a permanência de um determinado professor. [...] Eu tenho vivenciado várias experiências, me indicaram e fui convidado a fazer parte desse projeto (CA) e que dê certo, porque é uma coisa que vai ajudar muito a gente está batalhando para isso." (E11)</p> <p>"Uma experiência seria o meu estágio na Pau Brasil, que comecei lá por causa do curso era estágio e foi dando certo. Eu fui me comprometendo a fazer o que eu estava aprendendo na universidade e deu certo. Eu consegui uma promoção lá e a tendência é só aumentar de cargo, se Deus quiser." (E14)</p>
<p>Não comprometidos</p>	<p>"Acho que eu não tive nenhuma situação, até porque eu sempre fico nessa de não conseguir me dedicar, aí eu acho que eu nunca participei muito, mas eu gostaria de participar mais agora na reta final do curso." (E2)</p> <p>"Acho que uma situação que eu me senti comprometida ainda não tenho. Porque a gente entrou em fevereiro." (E8)</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nota-se que um maior número de entrevistados descreveu situações ou experiências em que se sentiu mais comprometido durante seu processo formativo no curso. Alguns estudantes relataram se sentir comprometidos principalmente em atividades práticas, como estágios e projetos de extensão. Essas experiências os

desafiaram a aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula no contexto profissional, aumentando seu engajamento e motivação. Ao discutir a importância das atividades práticas como estágios e projetos de extensão, Astin (1984) destaca que o envolvimento dos estudantes em experiências práticas e relevantes para suas áreas de estudo aumenta significativamente o comprometimento e a motivação acadêmica.

Em contrapartida, alguns estudantes não identificaram situações específicas em que se sentiram profundamente comprometidos, isso inclui refletir desafios pessoais, falta de oportunidades ou ainda estar no início do curso e não ter vivenciado experiências que proporcionem um forte senso de comprometimento. Sobre a falta de identificação de situações específicas de comprometimento por parte de alguns estudantes, Tinto (1975) ressalta a importância da integração social e acadêmica dos alunos para aumentar sua persistência e sucesso no ensino superior, o que está diretamente ligado à identificação de experiências significativas durante o curso.

Esses resultados ressaltam a importância de proporcionar aos estudantes oportunidades significativas de envolvimento prático, como estágios, projetos e eventos acadêmicos, que podem aumentar sua motivação e comprometimento com a aprendizagem. No contexto de proporcionar essas oportunidades significativas de envolvimento prático, Pascarella e Terenzini (2005) enfatizam que as experiências de aprendizagem fora da sala de aula, como estágios e projetos, têm um impacto positivo no comprometimento dos alunos e na sua preparação para o mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que o engajamento acadêmico dos estudantes do Curso de Administração na UEPB é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo características pessoais dos estudantes, práticas pedagógicas dos professores, ambiente de aprendizagem e políticas institucionais. Em vista disso, percebeu-se que o engajamento dos alunos vai além da mera participação em aulas e atividades acadêmicas, envolvendo também aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais.

O objetivo deste estudo foi investigar os fatores que influenciam o engajamento acadêmico dos estudantes de administração na UEPB. Os resultados obtidos mostraram que o objetivo foi atingido, destacando a complexidade do engajamento acadêmico, o qual abrange fatores como motivação pessoal, gerenciamento de tempo, práticas pedagógicas interativas, atividades acadêmicas práticas, um ambiente favorável, boa infraestrutura e recursos adequados.

Dessa forma, os resultados deste estudo têm implicações significativas para a prática educacional e a gestão acadêmica. Identificou-se áreas onde melhorias podem ser feitas para promover um maior engajamento dos alunos, como o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais interativas ou ativas, aprimoramento do ambiente de aprendizagem e seus recursos disponíveis. Além disso, as descobertas destacam a importância de políticas institucionais que apoiem o engajamento dos alunos desde o início de sua jornada acadêmica.

Este estudo contribui para a literatura existente sobre engajamento acadêmico ao fornecer visões específicas sobre o contexto do Curso de Administração na UEPB, e ampliar a compreensão dos fatores que levam os estudantes a se envolverem no processo de aprendizagem e permanecer no curso. Ainda, em

compreender fatores que provocam a falta de motivação nos estudos, tendo implicações no tempo e esforço que dedicam a sua formação acadêmica. As descobertas complementam e expandem pesquisas anteriores, destacando a necessidade de abordagens personalizadas para promover o engajamento dos alunos em diferentes cursos e instituições. Além disso, este estudo pode auxiliar na tomada de decisão para melhorar o ambiente acadêmico, infraestrutura, atividades acadêmicas e recursos disponíveis na instituição.

Em última análise, a compreensão dos fatores que influenciam o engajamento acadêmico dos alunos de Administração na UEPB é essencial para aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem neste campo. Espera-se que este estudo sirva como um ponto de partida para futuras pesquisas e iniciativas destinadas a melhorar a experiência educacional dos estudantes, haja vista que é fundamental para entender e combater a evasão universitária.

REFERÊNCIAS

- ABDULLAH, M. C. et al. Student Engagement: Concepts, Development and Application in Malaysian Universities. **Journal of Educational and Social Research**, 1 maio 2015.
- ALBANAES, P. et al. Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 143-152, dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- ARANTES, V. A. **Motivação e Emoção: a Teoria dos Indicadores Somáticos de Damasio aplicada à Educação**. Editora Papirus, 2007.
- ASPEÉ, J. E.; GONZÁLEZ, J. A. CAVIERES-FERNÁNDEZ, E. A. El Compromiso Estudiantil en Educación Superior como Agencia Compleja. **Formación universitaria**, v. 11, n. 4, p. 95–108, ago. 2018.
- ASTIN, A. W. Student involvement: A developmental theory for higher education. **Journal of College Student Personnel**, 25(4), 297–308. 1984.
- BANDURA, A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: W. H. Freeman and Company, 1997.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARKLEY, E. F. **Student engagement techniques, a handbook for college faculty**. San Francisco: Jossey-Bass, 2010.
- BEAN, J. Dropouts and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition. **Research in Higher Education**, USA, v. 12, 155-187, 1980.
- BEAN, J. P.; METZNER, B. S. A conceptual model of nontraditional undergraduate student attrition. **Review of Educational Research**, 55(4), 485-540, 1985.
- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRAULT-LABBÉ, A.; DUBÉ, L. Mieux comprendre l'engagement psychologique: revue théorique et proposition d'un modèle intégratif. **Les Cahiers Internationaux de Psychologie Sociale**, n. 81, p. 115-131, 2009.
- CHARLOT, B. La recherche sur les rapports entre élèves et savoirs: Un domaine en expansion. In A. Blanchard-Laville & M. Fablet (Eds.), **La construction des inégalités scolaires** (pp. 155–168). Presses universitaires de Rennes, 2009.
- CHEN, H.; LATTUCA, L.; HAMILTON, E. Conceptualizing engagement: contributions of faculty to student engagement in engineering. **Journal of Engineering Education**, Washington DC, v. 97, n. 3, p. 339-353, 2008.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COSTA; V. Engajamento acadêmico: aportes para os processos de avaliação da educação superior XII Congresso Nacional de Educação. **PUCPR**, 2017. Disponível em:
https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14603/2/Engajamento_academico_a_portes_para_os_processos_de_avaliacao_da_Educacao_Superior.pdf Acesso em: 02 out. 2023.

CRESWELL, J. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. São Paulo: Editora Penso, 2014.

DAMÁSIO, A. **O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o Cérebro Humano**. Companhia das Letras, 1994.

DECI, E.L., RYAN, R.M. **Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior**. New York and London: Plenum Press, 1985.

DRUCKER, P. F. **The Essential Drucker: The Best of Sixty Years of Peter Drucker's Essential Writings on Management**. HarperBusiness, 2001.

FONSECA, V. DA. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 365–384, 2016.

FREDRICKS, J. A.; BLUMENFELD, P. C.; PARIS, A. H. School Engagement: potential of the concept, state of the evidence. **Review of Educational Research**, v. 74, n. 1, p. 59-109, 2004.

GAMORAN, A.; SECADA, W. G.; MARRETT, C. The Organizational Context of Teaching and Learning Changing Theoretical Perspectives. Disponível em:
 <<https://www.semanticscholar.org/paper/The-Organizational-Context-of-Teaching-and-Learning-Gamoran-Secada/a5a2d5725bcfbcf3e161706903df1a21cecc9775?p2df>>. Acesso em: 14 maio. 2024.

GRILLO, T. L. H. et al. Cocriação de valor com alunos: Uma análise da influência social e do engajamento na disciplina como antecedentes de feedback do estudante. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 533, 30 set. 2014. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/15>. Acesso em: 15 nov. 2023.

GUTIERREZ, M. et al. Clima motivacional, satisfacción, compromiso y éxito académico en estudiantes angoleños y dominicanos. **Psicología Escolar e Educativa**, v. 23, 2019. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/2175-35392019018764>. Acesso em: 17 nov. 2023.

HOSAL A. N.; SIMGA M. C. An assessment of the effects of teaching methods on academic performance of students in accounting courses. **Innovations in Education and Teaching International**, v. 47, n. 3, 2010.

KAHU, Ella R. Framing student engagement in higher education. **Studies in Higher Education**, 38:5,p. 758-773, 2013. Disponível em:
<https://doi.org/10.1080/03075079.2011.598505>. Acesso em: 15 mar. 2024.

KAMPPFF, A. Engagement Estudantil e percursos formativos no ensino superior. In: ZABALZA, Miguel B.; MENTGES, M.; VITÓRIA, M. (Orgs.). **Engagement na educação superior: conceitos, significados e contribuições para a universidade contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 85-98.

KUH, G. Connecting the dots: multi-faceted analyses of the relationships between student engagement results from the NSSE, and the institutional practices and conditions that foster student success. Bloomington: Indiana University, 2006.

KUH, G. Participación de los estudiantes en el primer año de la universidad. **Desafiando y apoyando al estudiante de primer año: un manual para mejorar el primer año de la universidad**, Nueva Jersey, EE. UU. 2009.

KUH, G. Student engagement in the first year of college. **Challenging and supporting the first-year student: a handbook for improving the first year of college**, New Jersey, USA, p. 86-107, 2005.

KUH, G.; HU, S. The Effects of Student Faculty Interaction in the 1990s. **Review of Higher Education**. v. 24, n.3, pp. 309–332, 2001.

LANKSHEAR, C; KNOBEL, M. **Pesquisa Pedagógica: do Projeto à Implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LAZARUS, R.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal, and coping**. New York: Springer, 1984.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Cortez Editora, 2008.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS, L. M. DE; RIBEIRO, J. L. D. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, n. 1, p. 223–247, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/VD7hTdfYbHCZKxzTNfHSYk/?lang=pt>. Acesso em 15 nov. 2023.

MCCLENNEY, K.; MARTI, N.; ADKINS, C. Student engagement and student outcomes: key findings from "CCSSE" validation research. **Community College Survey of Student Engagement**, USA, 2012. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED529076>. Acesso em: 02 out. 2023.

MCCORMICK, A.; KINZIE, J.; GONYEA, R. Student engagement: Bridging research and practice to improve the quality of undergraduate education. **Higher Education**, Springer Netherlands, p. 47- 92, 2013.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

O Papel da Motivação na Aprendizagem: Entendendo e Cultivando o Engajamento dos Alunos – **Kogno**. Disponível em:

<<https://kogno.com.br/o-papel-da-motivacao-na-aprendizagem-entendendo-e-cultivando-o-engajamento-dos-alunos/#:~:text=No%20contexto%20educacional%2C%20a%20motiva%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 14 maio. 2024.

PASCARELLA, E. T., & TERENCEZINI, P. T. **How college affects students: A third decade of research** (Vol. 2). Jossey-Bass, 2005.

PINEDA-BÁEZ, C. et al. Compromiso Estudiantil en el Contexto Universitario Colombiano y Desempeño Académico. **RELIEVE - Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa**, v. 20, n. 2, 22 nov. 2014.

PIROT, L.; DE KETELE, J. L'engagement académique de l'étudiant comme facteur de réussite à l'université – étude exploratoire menée dans deux facultés contrastées. **Revue des Sciences de l'Éducation**, Montréal, v. 26, n. 2, p. 367-394, 2000.

Pró-reitoria de Graduação: **Cursos de Graduação**. Disponível em: <<https://uepb.edu.br/prograd/ensino/cursos-de-graduacao-2/#1634217376034-573eb9c1-4ae5547c-7946495f-1637>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

QUADROS, A. L.; MORTIMER, E. F. A atuação de professores de ensino superior: investigando dois professores bem avaliados pelos estudantes. **Química Nova**, São Paulo, v. 39, n. 5, p. 634- 640, junho 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0100-4042.20160037>. Acesso em 15 nov. 2023.

RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A. M; CORTE VITÓRIA, M. I. Engagemnt acadêmico: retrospectiva histórica (diferentes níveis, distintas consequências e responsabilidades). In: RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A. M; CORTE VITÓRIA, M. I. (Org.). **Promovendo o engagemnt estudantil na educação superior**. Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2018. p. 15-34.

SCHAUFELI, W. Heavy work investment, personality and organizational climate. **Journal of Managerial Psychology**, v. 31, p. 1057-1073, 2016.

SCHAUFELI, W. The job demands-resources model: a “how to” guide to increase work engagement and prevent burnout. **Organizational Dynamics**, v. 46, p. 120-132, 2017.

SCHAUFELI, W.; BAKKER, A. **Utrecht Work Engagement Scale (UWES)**. Occupational Health Psychology Unit: Utrecht, 2003.

TINTO, V. **Completing college: Rethinking institutional action**. University of Chicago Press, 2017.

TINTO, V. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, Washington, DC, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TROWLER, V. **Student engagement literature review**. 2010. Disponível em: https://www.heacademy.ac.uk/system/files/studentengagementliteraturereview_1.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023.

TROWLER, V. **Student engagement literature review**. The higher education academy, USA, v. 11, p. 1-15, 2010.

VITÓRIA, M. et al. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na educação superior. **Educação**, Rio Grande do Sul, v. 41, n. 2, p. 262-269, ago. 2018.

YULITA, Y.; DOLLARD, M.; IDRIS, Mohd Awang M. A. Climate congruence: how espoused psychosocial safety climate and enacted managerial support affect emotional exhaustion and work engagement. **Safety Science**, v. 96, p. 132-142, 2017.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

Identificação dos estudantes:

- Entrevistado:
- Gênero:
- Idade:
- Período:
- Empregado (sim ou não):
- Tempo de entrevista:

Dimensão afetiva/emocional

1. Como você avalia o ambiente de aprendizagem da UEPB? Você acha que esse ambiente facilita ou promove seu engajamento acadêmico?
2. Você se sente motivado no curso de administração da UEPB? O que mais te motiva? (Se não se sente motivado, por que?)
3. Poderia descrever algumas emoções que tem vivido durante o seu processo formativo no curso? Como essas emoções podem facilitar sua aprendizagem? E como podem limitar?

Dimensão Cognitiva

4. Que técnicas ou estratégias de aprendizagem você utiliza para compreender os conceitos e os conteúdos das disciplinas do curso?
5. Como você percebe as estratégias de ensino utilizadas pelos professores nas aulas?

Dimensão Comportamental

6. De que atividades acadêmicas você tem participado ao longo do curso? (Ex.: monitoria, projetos, eventos) Qual seu grau de engajamento com elas? Se não tem participado de nenhuma, por quê?
7. Você se sente um estudante engajado? Por quê?
8. Poderia descrever situações ou experiências que tem vivido durante o curso em que se sentiu mais comprometido?

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão a Deus, por me conceder saúde, sabedoria e coragem durante todo o processo de elaboração deste trabalho e conclusão deste curso. Agradeço por estar presente em minha jornada, me fortalecendo e dando força para superar os obstáculos.

A toda minha família, pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo em todos os momentos. Este apoio foi essencial para que eu pudesse superar desafios e me manter motivada.

A minha orientadora, pela paciência e incentivo constante ao longo deste processo. Suas sugestões e feedbacks foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Às pessoas que participaram das entrevistas, pesquisas ou de qualquer forma colaboraram com informações para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento. Sua contribuição foi fundamental para enriquecer este estudo.

Agradeço também à minha instituição de ensino, Universidade Estadual da Paraíba (Câmpus VII), por proporcionar um ambiente propício ao aprendizado e pela oportunidade de realizar este projeto.

Por fim, agradeço a todos os professores, colegas e demais pessoas que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal ao longo deste curso.

Agradeço sinceramente a todos os que contribuíram para a realização deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico e pessoal ao longo desta jornada.